



Nome professor(a): Nathan

Disciplina: TEXTO

Ano/Série: 2º

Ciclo: N1 / 1º bimestre

CONTEÚDOS

- Interpretação de textos verbais e não-verbais

Questão 1

Leia este texto.

É conhecida a raridade de diários íntimos na sociedade escravocrata do Brasil colonial e imperial, em comparação com a frequência com que surgem noutra sociedade do mesmo feitio, o velho Sul dos Estados Unidos. Gilberto Freire reparou na diferença, atribuindo-a ao catolicismo do brasileiro e ao protestantismo do americano: aquele podia recorrer ao confessional, mas a este só restava o refúgio do papel. Esta é também a explicação que oferece Georges Gusdorf, na base de uma comparação mais ampla dos textos autobiográficos produzidos nos países da Reforma e da Contrarreforma. Ao passo que no catolicismo o exame de consciência está tutelado na confissão pela autoridade sacerdotal, no protestantismo, **ele** não está submetido à **interposta pessoa**.

Evaldo C. de Mello, "Diários e 'livros de assentos'". In: Luiz Felipe de Alencastro (org.), História da vida privada no Brasil - 2.

A que expressões do texto se referem, respectivamente, os termos sublinhados no trecho "ele não está submetido à interposta pessoa"?

RESPOSTA

Os termos "ele" e "interposta pessoa" referem-se a "exame de consciência" e "autoridade sacerdotal", respectivamente.

Questão 2

Leia o excerto abaixo, adaptado do ensaio "Para que servem as humanidades?", de Leyla Perrone-Moisés.

As humanidades servem para pensar a finalidade e a qualidade da existência humana, para além do simples alongamento de sua duração ou do bem-estar baseado no consumo. Servem para estudar os problemas de nosso país e do mundo, para humanizar a globalização. Tendo por objeto e objetivo o homem, a capacidade que este tem de entender, de imaginar e de criar, esses estudos servem à vida tanto quanto a pesquisa sobre o genoma. Num mundo informatizado, servem para preservar, de forma articulada, o saber acumulado por nossa cultura e por outras, estilhaçado no imediatismo da mídia e das redes. Em tempos de informação excessiva e superficial, servem para produzir conhecimento; para "agregar valor", como se diz no jargão mercadológico. Os cursos de humanidades são um espaço de pensamento livre, de busca desinteressada do saber, de cultivo de valores, sem os quais a própria ideia de universidade perde sentido. Por isso merecem o apoio firme das autoridades universitárias e da sociedade, que eles estudam e à qual servem.

Adaptado de Leyla Perrone-Moisés, Para que servem as humanidades? *Folha de São Paulo*, São Paulo, 30 jun. 2002, Caderno Mais!.

Na última oração do texto, são utilizados dois elementos coesivos: "eles" e "à qual". Aponte a que se refere, respectivamente, cada um desses elementos.

RESPOSTA

Os elementos coesivos "eles" e "à qual" referem-se, respectivamente, a "os cursos de humanidades" e "sociedade"

Questão 3

Examine as quatro tiras do cartunista americano Bill Watterson para responder à questão.

Tira 1



Tira 2



Tira 3



Tira 4



(Calvin e Haroldo: E foi assim que tudo começou, 2007. Adaptado.)

O *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* define “pergunta retórica” como “aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, mas apenas para causar um efeito retórico”.

Em quais tiras se verifica a ocorrência de perguntas retóricas? Justifique sua resposta.

RESPOSTA

Verifica-se a existência de perguntas retóricas na Tira 2 (terceiro quadro) e na Tira 4 (segundo quadro). Nos dois casos, a mãe de Calvin não espera uma resposta do filho. Na verdade, a pergunta é feita em tom de repreensão. No entanto, Calvin não entende assim, tanto que responde às perguntas da mãe sem demonstrar entender a censura feita.

Questão 4

“Para que ninguém a quisesse”

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, da gaveta tirou todas as joias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiu-lhe os longos cabelos.



Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair. Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras. Uma fina saudade, porém, começou a alinhavar-se em seus dias. Não saudade da mulher. Mas do desejo inflamado que tivera por ela. Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos. Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar. Largou o tecido em uma gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda.

(COLASANTI, Marina. *Um espinho de Marfim & outras histórias*. Porto Alegre: L&PM, 1999, p. 88 - 89.)

Tendo como base as atitudes tomadas pelo 'homem' no texto, marque V ou F para as características dele que podemos atribuir a ele. JUSTIFIQUE AS SUAS RESPOSTAS. (*obs: respostas sem justificativas serão consideradas inválidas*).

- I. Inseguro e egoísta.
- II. Autoritário e insensível.
- III. Amoroso e preocupado.
- IV. Machista e desumano.

RESPOSTA

[I] VERDADEIRO. O homem mostra-se inseguro e egoísta ao apontar como causa a uma série de proibições e ordem o fato de outros homens olharem muito para sua mulher.

[II] VERDADEIRO. O homem mostra-se autoritário e insensível em função da série de proibições feitas a sua mulher, além de não se importar com a vontade ou a individualidade dela.

[III] FALSO. Em nenhum momento o comportamento do homem é amoroso e preocupado, uma vez que a mulher, inclusive, quando ela praticamente desistiu de viver.

[IV] VERDADEIRO. O homem mostra-se machista e desumano, uma vez que impõe suas vontades à esposa, sem se preocupar com o estado da saúde mental dela.

Questão 5

Texto 1

Vivemos no limiar de uma transição, em que a automação ocupará cada vez mais espaços na sociedade. Neste novo cenário, há um componente atuando com desenvoltura entre nós. Suas ações e decisões, invisíveis e muitas vezes autônomas, estão cada vez mais presentes no dia a dia da vida contemporânea.

Seu comportamento, no entanto, é opaco e pouco compreendido. Trata-se dos algoritmos. São eles que, muitas vezes, decidem se você é contratado ou demitido, se você vai ter acesso a um benefício social, se seu visto de imigração vai ser concedido ou negado, quais notícias você vai ver nas redes sociais, qual o melhor trajeto do trabalho para casa ou qual o parceiro mais apropriado para um relacionamento.

(Adaptado de: MENDONÇA, R.F.; FIGUEIRAS, F.; ALMEIDA, V. Algoritmos controlam sociedade e tomam decisões de vida ou morte. *Folha de S. Paulo*, 7 abr. 2021.)

Texto 2



(Quadrinhos com o personagem laranja e amarelo, que representa um algoritmo, da série criada por André Dahmer. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/novas-tirinhas-de-andre-dahmer-transformam-algoritmo-em-personagem-intrometido/>. Acesso em 28/07/2023.)

Responda V ou F e justifique as alternativas falsas. (OBS: alternativas falsas sem justificativas serão desconsideradas. Caso todas as respostas estejam "V", a questão será considerada nula).

A partir do texto 1, é possível afirmar que o texto 2 explora o fato de que os algoritmos

- I. definem o que é melhor ou mais apropriado para cada pessoa.
- II. são opacos porque aleatoriamente expõem às pessoas produtos para compra.
- III. se servem dos nossos dados para nos oferecer continuamente produtos a serem consumidos.
- IV. controlam a vida humana para aperfeiçoar as nossas tomadas de decisão.

Resposta:

- I. FALSO - Os algoritmos definem o que deve ser veiculado na net, independentemente do que é mais ou menos adequado e benéfico para cada pessoa.
- II. FALSO - O processo de exposição de produtos de compra às pessoas não é casual, mas fruto de coleta de dados sobre a vida de cada uma.
- III. VERDADEIRO - O texto 2, ao apresentar o escafandrista como personificação do algoritmo coletando dados sobre as pessoas, mostra a sua interferência para a comercialização de produtos.
- IV. FALSO - Os algoritmos controlam a vida humana para atender às demandas do mercado.



Nome professor(a): Luciana Cordovil de Rezende

Disciplina: Gramática

Ano/Série: 2ª série

Ciclo: 1

Leia o texto a seguir e responda às questões 01 e 02.

Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém me observava, enquanto punha o motor em movimento. Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um bicho, a me espiar, através do vidro da janela, junto ao meio-fio.

(...)

- O que foi, minha filha? – perguntei, naturalmente pensando tratar-se de esmola.
- Nada não senhor – respondeu-me, a medo, um fio de voz infantil.
- O que é que você está me olhando aí?
- Nada não senhor – repetiu. – Esperando o bonde...
- Onde é que você mora?
- Na Praia do Pinto.

- Vou para aquele lado. Quer uma carona?

Ela vacilou, intimidada. Insisti, abrindo a porta:

- Entra aí, que eu te levo.

Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade, ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento. Tentei puxar conversa:

- Como é o seu nome?
- Teresa.
- Quantos anos você tem, Teresa?
- Dez.
- E o que estava fazendo ali, tão longe de casa?
- A casa da minha patroa é ali.
- Patroa? Que patroa?

Pela sua resposta pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava, varria a casa, servia a mesa. Entrava às sete da manhã, saía às oito da noite.

- Hoje saí mais cedo. Foi jantarado.
- Você já jantou?
- Não. Eu almocei.
- Você não almoça todo dia?
- Quando tem comida pra levar, eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida para mim.
- E quando não tem?
- Quando não tem, não tem – e ela até parecia sorrir, me olhando pela primeira vez. Na

penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha. Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem nutridos – um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês.



- Mas não te dão comida lá? – perguntei, revoltado.
- Quando eu peço eles me dão. Mas descontam no ordenado, mamãe disse pra eu não pedir.
- E quanto você ganha?
- Mil cruzeiros.
- Por mês?

Diminuí a marcha, assombrado, quase parei o carro, tomado de indignação. Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara.

- Como é que você foi parar na casa dessa... foi parar nessa casa? – perguntei ainda, enquanto o carro, ao fim de uma rua do Leblon, se aproximava das vielas da Praia do Pinto. Ela disparou a falar:

- Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras e aí noutro dia pediu à mamãe pra eu trabalhar na casa dela então mamãe deixou porque mamãe não pode ficar com os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados pode parar que é aqui moço, brigado.

Mal detive o carro, ela abriu a porta e saltou, saiu correndo, perdeu-se logo na escuridão miserável da Praia do Pinto.

<https://www.universodosleitores.com/2017/03/cronicas-na-escuridao-miseravel-de.html>

Questão 01

a) Classifique o sujeito presente no trecho sublinhado em "Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico."

b) Identifique e classifique o sujeito presente em "- Nada não senhor – respondeu-me, a medo, um fio de voz infantil."

Respostas:

a) Oração sem sujeito ou sujeito inexistente.

b) "um fio de voz infantil", sujeito simples.

Questão 02

a) Em "- Quando eu peço eles me dão. Mas descontam no ordenado, mamãe disse pra eu não pedir.", há quantos sujeitos? Identifique-os e classifique-os.

b) Em "- Eu estava na feira (...), o predicado é nominal? Explique sua resposta.

Respostas:

a) 5. Simples, simples, oculto, simples e simples.

b) Não, pois o verbo não é de ligação.



Nome professor(a): Andréia Holanda

Disciplina: Literatura

Ano/Série: 2ª série

Ciclo: I – N1

Primeira chamada

Questão 01

Trecho I

"Expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava — uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade”
(Memórias Póstumas de Brás Cubas)

Trecho II

“E enquanto uma chora, outra ri; é a lei do mundo, meu rico senhor; é a perfeição universal. Tudo chorando seria monótono, tudo rindo cansativo; mas uma boa distribuição de lágrimas e polcas¹, soluços e sarabandas², acaba por trazer à alma do mundo a variedade necessária, e faz-se o equilíbrio da vida.”
(*Quincas Borba*)

Trecho III

“Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.”

(Dom Casmurro)

- a) No trecho I de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, há um narrador inusitado. Explique essa afirmação.

Resposta: O narrador é um defunto autor.

- b) O que o trecho II, de “Quincas Borba”, revela sobre a existência humana?

Resposta: É marcada por antagonismos.

- c) Apresente uma característica machadiana, evidente no trecho III.

Resposta: Conversa com o leitor.

- d) Qual é o marco inicial do Realismo em Portugal?

Resposta: Questão Coimbrã

Questão 02

Trecho I

“Também cantou. E cada verso que vinha da sua boca de mulata era um arrulhar choroso de pomba no cio. E o Firmo, bêbedo de volúpia, enroscava-se todo ao violão; e o violão e ele gemiam com o mesmo gosto, grunhindo, ganindo, miando, com todas as vozes de bichos sensuais, num desespero de luxúria que penetrava até ao tutano com línguas finíssimas de cobra.”

(O cortiço de Aluísio Azevedo)

- a) No trecho I acima, há uma característica do Naturalismo. Apresente-a.

Resposta: Zoomorfização.

- b) “O cortiço”, de Aluísio Azevedo, é coletivo. Explique essa afirmação.

Resposta: Pois retrata vários tipos sociais com várias histórias.

- c) Há um representante no Brasil que é Realista e Naturalista. Quem é esse escritor e qual é a sua obra de destaque?

Resposta: Raul Pompeia com “O Ateneu”.

- d) Apresente uma outra obra do Realismo ou do Naturalismo e evidencie o assunto principal.

Resposta: Pessoal.

Questão 03

“Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe?”

- a) O trecho acima é do conto “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo. Nesse conto, a narradora se pergunta sobre a cor dos olhos de sua mãe. E no final do conto, uma outra personagem faz uma pergunta. Que personagem é essa?

Resposta: A filha da narradora.

“[...] Depois de um gesto lento e cuidadoso abriu as palmas das mãos, contemplando-as. Sim, lá estava o vestígio do carinho. [...] Ela estava prendendo um novo amor. Um amor que vivia e se fortalecia na espera do amanhã, que se fazia inesperadamente nas frinchas de um momento qualquer, que se revelava por um simples piscar de olhos, por um sorriso ensaiado na metade das bordas de um lábio, por um repetir constante do eu te amo, declaração feita, muitas vezes, em voz silenciosa, audível somente para dentro, fazendo com que o eco dessa fala se expandisse no interior mesmo do próprio declarante.”

- b) Considerando o conteúdo, a linguagem e as personagens da obra Olhos d’Água, de Conceição Evaristo, o trecho II, acima, refere-se ao sentimento da personagem Salinda do conto “Beijo na face”. Qual é o conflito vivido por essa personagem?

Resposta: O trecho refere-se aos sentimentos da personagem Salinda, uma esposa em crise que se entrega a um novo amor, ainda que seja preciso enfrentar o marido violento, que a mantém presa ao casamento à força.



“Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes. Maria se assustou. (...) Ouviu uma voz: *Negra safada, vai ver que ela estava de coleio com os dois.*”

- c) O trecho acima é do conto *Maria*. Qual é o desfecho desse conto?

Resposta: Ela é dilacerada e pisoteada pelos passageiros do ônibus.

“Agora, bem recentemente, saíra de outra cidade fugindo do comparsa de um homem que ela havia matado. Sabia que o perigo existia, mas estava feliz.”

- d) O trecho acima é do conto “Quantos filhos Natalina teve?” do livro *Olhos d’Água*. Por que Natalina mata um homem nesse conto?

Resposta: Porque ela é estuprada por ele.

Nome professor(a): Irondes

Disciplina: Química

Ano/Série: 2ª

Ciclo: 1

Respostas:

- 1) A redução de temperatura da água é verificada na compressa B, visto que o nitrato de amônio tem dissolução endotérmica, ou seja, à medida que esse sal se dissolve, ele retira calor da água.
- 2) A massa molar do Etanol é de 46g/mol. Considerando sua entalpia de combustão de -1370kJ/mol temos que:

-1370kJ46g
 $\Delta H'$ 100g
 $\Delta H' = -2978,2 \text{ kJ}$
 Logo, devem ser liberados 2978,2 kJ
- 3) No gráfico está representada uma transformação química em que o gás hidrogênio sofre combustão ao reagir com o gás oxigênio, resultando na formação de água. A variação de entalpia descrita no gráfico indica o total de calor liberado (-241,6kJ) na combustão de 1,0 mol de gás hidrogênio, ou na formação de 1,0 mol de água em fase gasosa.
- 4) Na descrição apresentada temos um processo físico, visto que a água líquida apenas sofreu vaporização, mas a identidade química foi mantida na forma de moléculas de água. Em relação ao calor, percebemos um processo endotérmico, ou seja, que absorve calor visto que na fase gasosa as moléculas apresentam maior energia que em fase líquida.
- 5) Como descrito no texto temos:

36g NaCl100g Água (na temperatura indicada)
 m140g
 Com m=50,4g, sendo esse valor, o máximo de NaCl que pode se dissolver em 140g de água na temperatura em questão. Como foram adicionados 62g do sal, haverá precipitação. Assim, a solução é saturada com corpo de chão e o sistema é heterogêneo, pois serão visíveis duas fases.
- 6) a) A curva crescente é a de dissolução endotérmica e representa o sal NH_4Cl .
 b) A observação do gráfico nos permite concluir que sob 50°C , o coeficiente do sulfato de lítio é de 25g $\text{Li}_2\text{SO}_4/100\text{g}$ da solução. caso utilizemos apenas 50g de solução poderíamos dissolver, no máximo, 12,5 g do sal em questão.
- 7) Sob 40°C temos:

40g Sal KCl100g de H_2O
 m500g
 m = 200g de KCl (saturam a solução)

Resfriando a solução a 20°C temos:
 34g KCl100g de H_2O
 m500g
 m = 170g de KCl (máximo que permanecem dissolvidos)

Logo devem se formar 30 g de corpo de fundo de KCl.
- 8) a) O carbono 4 é hibridizado em sp^2 .
 b) Como se pode ver na estrutura, o carbono 1 é hibridizado em sp^3 e o carbono 2 é hibridizado em sp^2 . Logo a ligação sigma entre ambos é $\sigma(sp^3 - sp^2)$.
- 9) a) Como os carbonos 2 e 3 estão hibridizados em sp^2 , esperamos que os ângulos de ligação no carbono 3 sejam de 120° .
 b) Na estrutura há 4 carbonos insaturados por ligações duplas, logo são 4 carbonos hibridizados em sp^2 .
- 10) a) Estão presentes cinco ligações sigma e uma ligação pi.
 b) Como ambos carbonos são hibridizados em sp^2 a ligação sigma é do tipo $\sigma(sp^2 - sp^2)$.